

Crédito é renovado por até seis meses

Todas as linhas de crédito curto do Brasil junto a 174 bancos estrangeiros, que venceram ontem, foram renovadas em períodos que variam de 30 a 180 dias, anunciou ontem o ministro da Fazenda, Dilson Funaro. "Ultrapasamos a data de 31 de março. Agora vamos partir para a discussão do programa econômico de quatro anos e a renegociação de longo prazo", afirmou Funaro.

O ministro explicou que as linhas do dia 31 foram renovadas a partir de ontem. As linhas com vencimento a partir do próximo dia 3 serão automaticamente renovadas a partir de agora. No total, todas estas linhas chegam a US\$ 15 bilhões em período de 30, 90 e 180 dias. Durante a entrevista coletiva onde anunciou a renovação, Funaro informou que "grande parte" das linhas haviam sido prorrogadas por mais 30 dias. Mas duas horas antes, em rápido, contato com os jornalistas na portaria do Ministério da Fazenda, tinha informado que a maioria das renovações tinha sido de 30 dias, outras com 90 dias, e "duas ou três" por 180 dias.

Funaro observou que as renovações de curto prazo deixaram de ser a

preocupação principal do Brasil, por ser imediata. Para o ministro, a renovação "abriu caminho" para os próximos passos da renegociação global da dívida. Até o final da próxima semana, Funaro espera ver terminadas as discussões em torno do programa de ajuste econômico de quatro anos a ser submetido aos bancos credores.

A grande discussão acontecerá amanhã, no Congresso, quando Funaro discutirá o plano com as bancadas do PMDB na Câmara e Senado. Depois de fechado e também aprovado pelo presidente José Sarney, o programa será encaminhado aos bancos credores. As principais linhas do plano projetam taxas de crescimento de 7% para a economia neste e nos próximos três anos, redução significativa da inflação, déficit público, aumento da eficiência da economia e necessidade de US\$ 4 bilhões de dinheiro novo a cada um dos anos.

É sobre este plano que o Brasil reiniciará a renegociação da dívida de longo prazo, onde tentará, segundo Funaro, pagar de juros "somente o que sua capacidade de gerar superávits conseguir" (este ano, US\$ 8 bilhões).